

VALE A PENHA?

CUSTOS E ALTERNATIVAS À PRISÃO PROVISÓRIA NA CIDADE DE SÃO PAULO

CASOS EMBLEMÁTICOS

As prisões provisórias custam caro aos cofres públicos e nem sempre são necessárias ou justas. O estudo identificou casos de prisões em 2016 e 2017 na cidade de São Paulo baseadas em provas frágeis – que levaram, em alguns casos, à absolvição dos presos – ou que representaram antecipações desproporcionais das penas atribuídas após o julgamento. Conheça algumas dessas histórias.*

ALBERTO
Idade: 39 anos
Profissão: Tapeceiro
Data da prisão: 10/2017
Crime imputado: Roubo de R\$ 50
Duração da prisão provisória: 5 meses
Desfecho: Absolvido
Custo: R\$ 6.000,00

História: Pai de cinco filhos, Alberto foi acusado pelo roubo de 50 reais, mas apenas uma nota de 5 reais foi encontrada com ele durante a abordagem pela polícia. Mesmo assim, permaneceu preso por cinco meses até que o Ministério Público pediu sua absolvição, porque as pessoas que o reconheceram estavam embriagadas e a quase um quilômetro do local onde teria ocorrido o roubo. Sua prisão cautelar custou mais de R\$ 6 mil.

*Os nomes utilizados são fictícios

JURANDIR
Idade: 58 anos
Profissão: Serralheiro
Data da prisão: 02/2016
Crime imputado: Furto de três kits de xampu e condicionador
Duração da prisão provisória: 11 meses
Desfecho: Condenado em regime semiaberto
Custo financeiro: R\$ 14.000,00

História: Jurandir foi condenado a um ano de prisão no regime semiaberto pelo furto de xampu e condicionador, devolvidos assim que ele foi abordado pelo dono do estabelecimento. Serralheiro de 58 anos, pardo e pai de três filhos, Jurandir ficou preso cautelarmente por 11 meses. A pena imposta ao réu foi mais branda do que a própria prisão provisória.

MARCOS
Idade: 37 anos
Profissão: Catador de material reciclável
Data da apreensão: 06/2016
Crime imputado: Receitação
Duração da prisão provisória: 1 ano
Desfecho: Pena foi declarada cumprida antes da condenação
Custo financeiro: R\$ 15.000,00

História: Marcos, catador de material reciclável de 37 anos, pardo, foi preso enquanto usava uma bicicleta que havia comprado sem saber que se tratava de produto de roubo. Ele ficou preso cautelarmente por um ano, e quando julgado, foi colocado em liberdade imediatamente pois a pena fixada foi muito inferior ao tempo de prisão provisória.

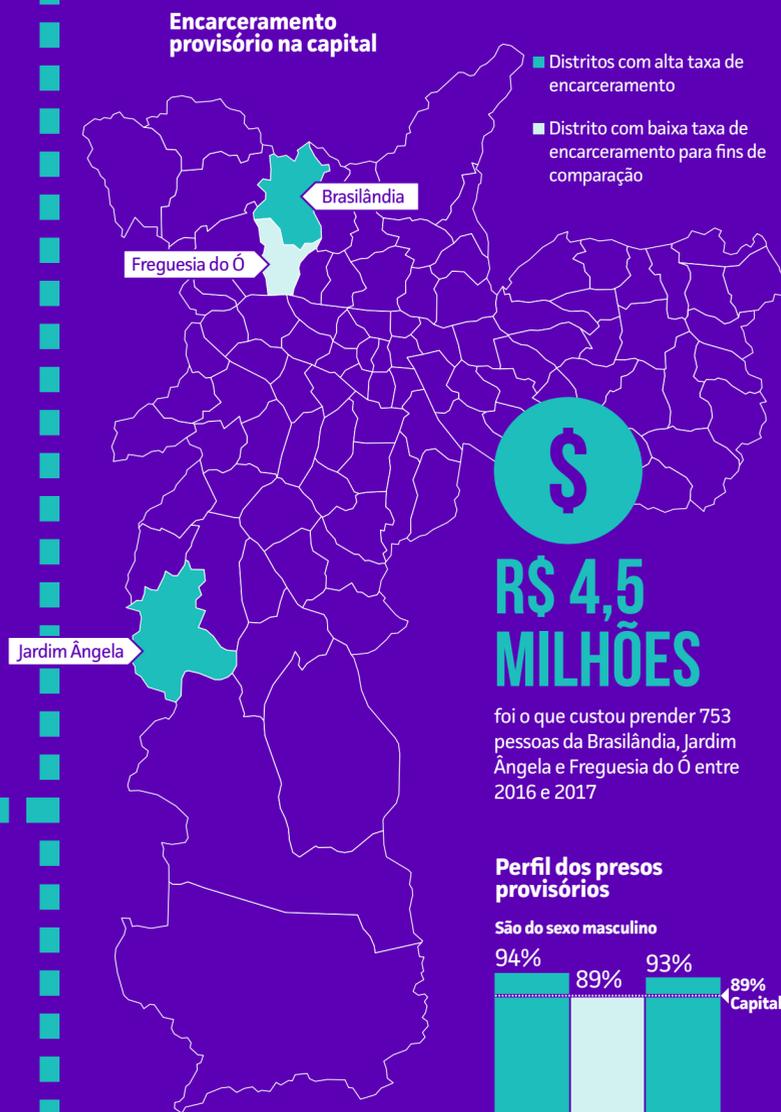
SIMONE
Idade: 32 anos
Profissão: Desempregada
Data da prisão: 09/2017
Crime imputado: Furto de dois frascos de perfume
Duração da prisão provisória: 4 meses
Desfecho: Permanência presa em 02/2019
Custo financeiro: R\$ 5.148,00

História: Mãe de dois filhos, Simone foi presa aos 32 anos por furtar dois frascos de perfume no valor de 80 reais. Sua prisão provisória durou quatro meses, até que o juiz determinou que ela respondesse ao processo em liberdade sob o compromisso de tratar sua dependência química. Foram gastos mais de R\$ 5 mil para mantê-la presa até que sua prisão fosse considerada desnecessária.

Por meio de um acordo de cooperação com a Defensoria Pública do Estado de São Paulo, pesquisadores do Instituto Sou da Paz analisaram os custos financeiros de prisões provisórias na cidade de São Paulo e de determinados programas sociais voltados à juventude paulista.

PRINCIPAIS RESULTADOS

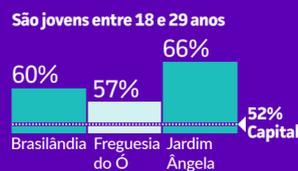
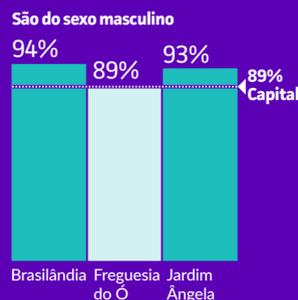
O estado de São Paulo gasta quase R\$76 milhões mensais para manter cerca de 58 mil presos provisórios no estado, incluindo pessoas que cometeram crimes de baixo potencial ofensivo que residem em distritos com indicadores socioeconômicos precários.



R\$ 4,5 MILHÕES

foi o que custou prender 753 pessoas da Brasília, Jardim Ângela e Freguesia do Ó entre 2016 e 2017

Perfil dos presos provisórios



Fonte: Defensoria Pública do Estado de São Paulo e Prefeitura de São Paulo. Elaboração: Instituto Sou da Paz.



É PRECISO PERGUNTAR

Dada a vulnerabilidade social dos territórios de onde vêm uma parcela expressiva dos presos provisórios, os gastos decorrentes de suas prisões representam a forma mais eficiente de alocar recursos públicos escassos?

RECOMENDAÇÕES

1. Manter a realização das audiências de custódia presenciais e em até 24 horas após a prisão e divulgar dados atualizados a respeito das audiências.
2. Priorizar a liberdade provisória sempre que possível e fortalecer encaminhamentos assistenciais para presos.
3. Fortalecer a Defensoria Pública do Estado de São Paulo.
4. Aumentar os investimentos em políticas voltadas à juventude e à redução da vulnerabilidade social.
5. Produzir e divulgar dados regionalizados sobre o orçamento e os gastos públicos em nível de município e distrito administrativo de São Paulo.

Encarceramento versus políticas sociais

Em 2017, o estado de São Paulo gastou 130 vezes mais com a administração penitenciária do que com ações de transferência de renda e inserção profissional para jovens.

As prisões dos 753 moradores da Brasília, da Freguesia do Ó e do Jardim Ângela custaram mais do que o valor gasto no programa estadual "Jovem Cidadão" em um ano.

Acesse a pesquisa completa <http://bit.ly/PesquisaValeAPena>

Realização
Instituto **SoudaPaz**
A paz na prática

NOSSAS

Apoio
DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundo Brasil de Direitos Humanos

OAK
FOUNDATION